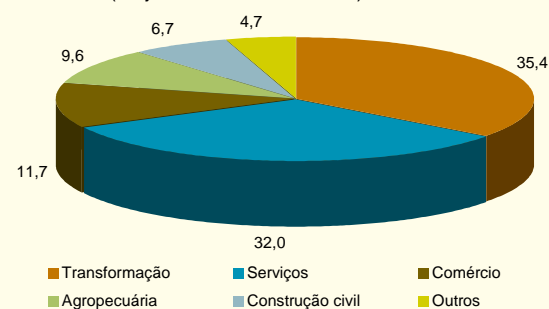


## Tendências Recentes do Emprego Formal no País

Os indicadores do mercado de trabalho continuam refletindo a recuperação da economia. A geração de empregos formais nos primeiros quatro meses de 2004 cresceu 3,5% em relação à registrada em igual período de 2003, alcançando mais de meio milhão de novas ocupações, segundo dados do Caged, do MTE.

**Emprego formal – Novos postos de trabalho**  
% setorial (de janeiro a abril de 2004)

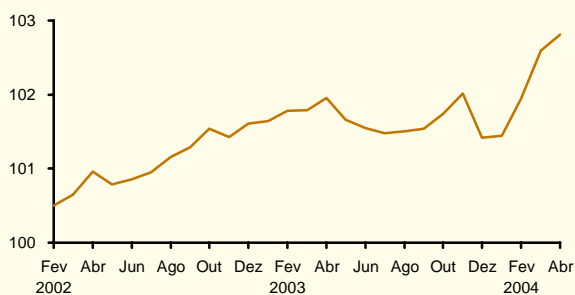


Fonte: MTE

Setorialmente, a criação de novos postos de trabalho, usualmente liderada pelo setor de serviços, tem sido maior na indústria, registrando-se acentuada expansão nos últimos meses, em resposta à recuperação da demanda interna e à continuidade do crescimento das exportações de manufaturados. Enquanto no primeiro quadrimestre de 2003 a atividade fabril foi responsável pela geração de 90 mil postos de trabalho, neste ano ela responde por 189 mil novas vagas. Os ramos industriais que efetuaram maiores contratações, de janeiro a abril deste ano, foram borracha, fumo e couro, 28 mil; alimentos e bebidas, 24 mil; e têxtil, 21 mil. O setor de serviços respondeu pela geração de 171 mil novas ocupações, repercutindo as contratações nas áreas de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos, 55 mil; ensino, 40 mil; e transporte e comunicações, 37 mil. A agropecuária participou com 51 mil ocupações no ano, 27 mil postos a menos que em igual período de 2003, e a construção civil apresentou geração de 36 mil vagas, comparativamente à redução de 26 mil em 2003.

Em relação ao emprego industrial, dados da CNI voltaram a mostrar crescimento do número de ocupações do setor após relativa estabilidade nos três últimos trimestres de 2003. Em 2004, até abril, o nível de emprego cresceu 1,3% nos doze estados abrangidos na pesquisa. Vale mencionar que

**Emprego industrial**  
Dados dessazonalizados  
2000=100



Fonte: CNI

sondagens setoriais feitas pela CNI e pela FGV no início de abril deste ano indicaram, de maneira bem clara, a intenção de continuidade de contratações ao longo do segundo trimestre do ano.

A dinâmica da recuperação do emprego tem se mostrado diferente quando consideradas as regiões metropolitanas e o interior do país. Os dados do Caged revelam que, desde 2002, as regiões interioranas têm liderado a abertura de vagas no mercado de trabalho. Nesse sentido, considerando os dez estados com maior contingente de trabalhadores, enquanto em 2001 as regiões metropolitanas de suas capitais apresentaram expansão do emprego formal de 3,8% e o interior, de 2,5%, nos dois anos seguintes essa relação se inverteu, com crescimentos de 2,7% e 2,4% nas capitais e de 3,5% e 3,3%, no interior.

O quadro a seguir apresenta a participação do interior na geração de vagas. Em 2004, considerando os dados até abril, essa tendência se acentua. Dos 535 mil postos criados, 64% localizaram-se fora das regiões metropolitanas.

**Participação do interior na criação de empregos formais**

	Brasil <sup>1/</sup>	RJ	SP	MG	PR	SC	RS	BA	GO
2000	40,0	26,6	42,5	29,0	29,7	86,7	41,2	60,7	24,8
2001	53,9	31,1	48,5	60,0	73,4	87,7	55,5	64,2	43,4
2002	59,6	34,4	62,0	70,7	77,3	90,2	72,0	56,0	- 0,9
2003	62,9	29,9	57,3	66,1	85,5	85,5	67,8	78,3	48,0
2004 <sup>2/</sup>	63,8	44,8	64,5	72,5	76,8	98,7	71,6	78,7	54,6

Fonte: MTE

1/ Deduzidos do total do país as Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba, Florianópolis, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza e Goiânia, e as capitais dos demais estados.

2/ Até abril.

O crescimento mais acentuado do número de ocupações na agropecuária, setor em que 93% das ocupações localizam-se no interior, é o principal responsável pela diferença da dinâmica entre as duas regiões. De 2000 a 2003, o setor registrou crescimentos anuais de 4% no número de ocupações, refletindo o desempenho da atividade agropecuária, bem como a formalização do emprego rural. Em 2004, até abril, o emprego na agropecuária cresceu 4,4%.

A tendência de crescimento mais acentuado no interior do país, contudo, não deve ser atribuída unicamente ao desempenho do setor agropecuário nos últimos anos. Excluindo-o, a indústria de transformação foi a atividade que mais refletiu a interiorização do emprego formal, passando de 66% do total das vagas geradas no setor, em 2000, para cerca de 90% nos três anos seguintes, indicando o intenso processo de desconcentração geográfica da indústria. Dos estados considerados, o Paraná é o que melhor espelha essa tendência, evoluindo de 6% a participação do interior na geração de novos empregos industriais, em 2000, para 81%, em 2003. No estado de São Paulo, o movimento foi semelhante, evidenciado pela elevação de 59% para 85%, entre 2000 e 2003. Em Minas Gerais, no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, o fenômeno se repetiu. No comércio, a geração de ocupações no interior dos estados expandiu-se de 58% do total, em 2000, para 69,5%, três anos após. No setor de serviços, observa-se a mesma tendência, embora em menor intensidade, com aumento da participação do interior na geração de empregos formais de 40,4% para 48,6% no mesmo período.

Em resumo, o emprego formal mostra, recentemente, crescimento mais acentuado do que o observado em anos anteriores. Essa tendência tem preponderado no interior do país, relativamente às regiões metropolitanas e está associada, principalmente, ao dinamismo apresentado pela atividade industrial e agropecuária.